

Por que defendo o liberalismo e a livre iniciativa

SET 1987

Rafael Jordão
M. Vecchiatti (*)

Me s m o
a e s t e m o -
m e n t o ,
q u a n d o a s
l i s c u s s õ e s
d e o l o g i c a s
s e a c e n t u a m
n o P a í s , r a -
r a m e n t e s e
o u v e d o s c o n g r e s -
s i s t a s , q u e
s e a u t o d e n o m i n a m d e m o -
c r a t a s e d e f e n s o r e s d a l i b e r -
d a d e , o u m e s m o d a s e n t i d a -
d e s r e p r e s e n t a t i v a s d o s e t o r
p r i v a d o , a l g u m a m a n i f e s t a -
ç ã o c l a r a e o b j e t i v a d e s t i n a -
d a a l e m b r a r a t o d o s o p o r q u e
d a d e f e s a d a l i b r e i n i c i a t i v a
e d a d o u t r i n a d o l i b e r a l i s -
m o .

Foi numa avaliação sobre a participação popular na formulação da Constituição que se ponderou a necessidade de uma divulgação ampla para todos os



segmentos da sociedade, de uma resposta a esta rara porém fundamental questão: por que defender o liberalismo e a livre iniciativa?

Porque se estará defendendo a liberdade do indivíduo na sociedade. E, ao se defender a liberdade do indivíduo, se estará defendendo uma das leis básicas da natureza humana, que é o livre arbítrio.

E o livre arbítrio é a facultade do ser humano de guiar-se por si, ser autêntico, espontâneo, comandar seus próprios atos, seguir sua vontade dentro das suas aptidões e limitações.

E o liberalismo defende esses valores: a maior liberdade de ação possível do indivíduo e a menor interferência do Estado na vida da sociedade.

Porque o indivíduo sendo livre, toda sociedade será

livre. E a sociedade sendo livre, agindo espontaneamente, leva-nos à evolução e ao progresso da comunidade.

E uma comunidade de indivíduos livres, exercitando-se competitivamente, sem favores e apadrinhamentos, certamente elevará o nível material e intelectual de toda a sociedade.

Quando aplicada ao trabalho, leva à maior produtividade, com menores esforços. A maior produtividade, em uma sociedade livre, conduz a menores preços dos produtos e a maiores salários.

Menores preços e maiores salários levam a sociedade em geral, e o indivíduo em particular, a uma elevação do padrão de vida.

Defender a livre iniciativa não é simplesmente ser

contra a estatização. E ser a favor de um regime que permita, naturalmente, a evolução das comunidades.

O Estado quando cresce desmesuradamente, como no Brasil; quando foge às suas atribuições essenciais, que são somente a manutenção da justiça e da ordem pública, e o provimento de infra-estruturas básicas às necessidades comuns da sociedade; quando o Estado deixa de ser o juiz e passa a ser parte integrante, interessada em atos econômicos, acaba certamente por concorrer, deturpar e prejudicar todos, pois atrai e propicia, pela sua natureza, pretensamente imparcial, a cobiça, os desmandos e os favorecimentos.

E mais: defender a livre iniciativa e o liberalismo é ser contra a usurpação do

Estado, que com seus impostos, cada vez mais absurdos, sugando e empobrecendo a sociedade, só beneficia os donos do poder e seus apadrinhados.

Defender a livre iniciativa, na Constituinte, não é defender a classe empresarial.

E defender a liberdade dos cidadãos. E defender a possibilidade de que, com trabalho, cada um construa a sua prosperidade, e não a dos políticos e burocratas parasitas, como tem ocorrido há muitos anos neste país!

Defender a livre iniciativa é, pois, defender a independência, a liberdade de cada um e, dessa forma, construir verdadeiramente o Brasil dos brasileiros.

(*) Advogado, militando na empresa privada, em São Paulo.

CAPETA MERCANTIL

nome da Welosa foi citado, verem que imolantar na